

US\$ 6,7 bilhões a receber

■ Brasil é credor de 49 países. Maior devedora é a Polônia, com US\$ 3,55 bi

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – Nem só de pagar dívidas é feita a vida do Brasil quando o assunto são as finanças internacionais. Nada menos do que 49 nações devem US\$ 6,784 bilhões ao governo brasileiro. A maioria está relacionada a débitos resultantes de contratos de financiamento a exportações firmados nos anos 70 e 80. O maior devedor é a Polônia, cuja dívida soma US\$ 3,55 bilhões, informa o Ministério da Fazenda. Mas a maior parte dos devedores é constituída de países africanos, alguns em péssima situação econômica.

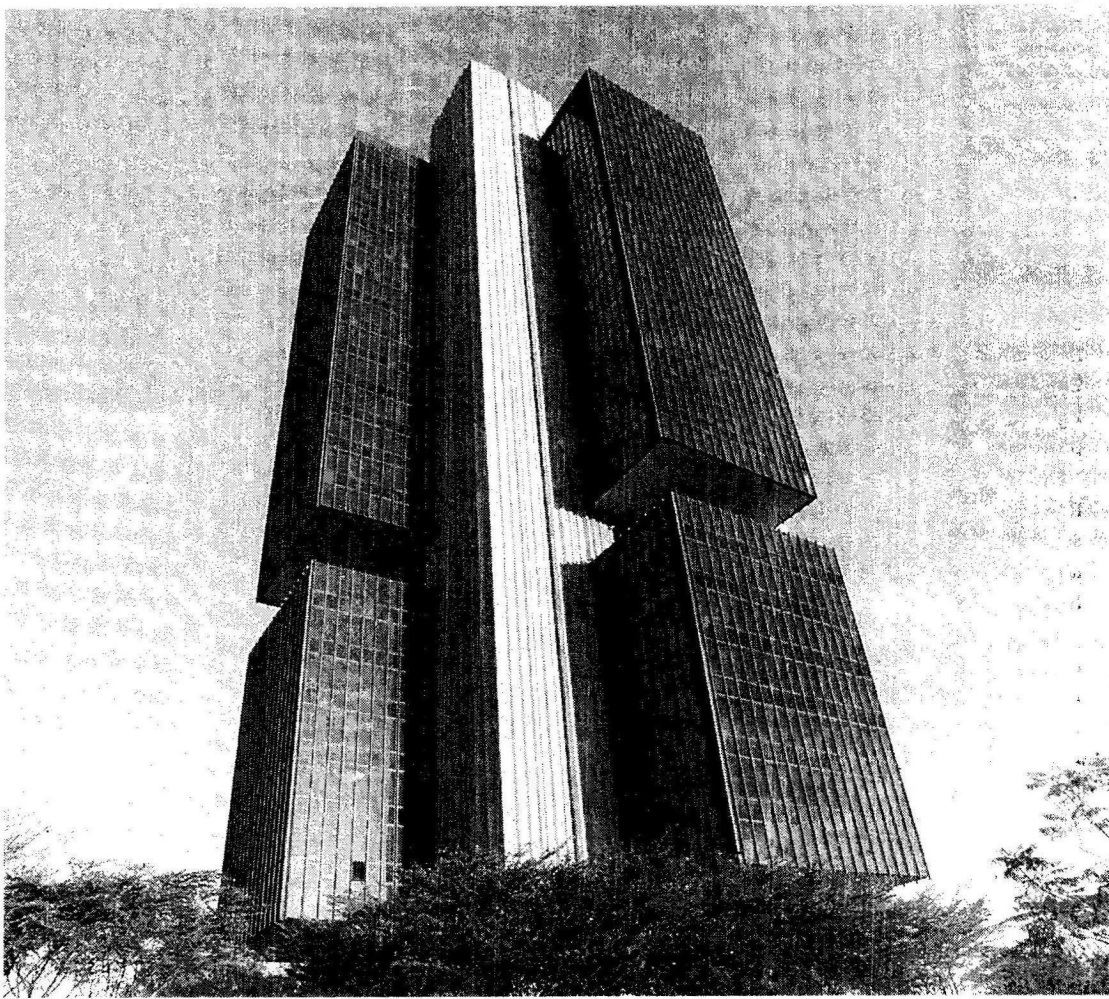
Neste ano, o Brasil deve receber de seus devedores US\$ 549,7 milhões em pagamentos de juros e amortizações de débitos. Tudo vai parar no caixa do Tesouro Nacional. As taxas de juros costumam ser camaradas. E nem sempre porque o Brasil quis assim. Na maioria das vezes, o governo brasileiro reduziu juros e até perdooou parte das dívidas, acompanhando decisões do Clube de Paris, integrado pelas grandes economias mundiais.

Foi assim, por exemplo, com as nações africanas assoladas pela pobreza extrema. "Se não reduzíssemos as taxas, os países devedores não teriam como pagar. Não teríamos outra alternativa para receber", afirma o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Marcos Caramuru. Moçambique, com dívidas de US\$ 454 milhões, e Mauritânia estão entre os contemplados com uma nova redução de 90% nos juros que ainda espera para ser implementada.

Os juros cobrados pelos empréstimos acompanham a taxa Libor – hoje em 6,9% – mais um prêmio (*spread*), de acordo com o risco que representa cada país. Mas as rodadas periódicas de perdão acabaram reduzindo as taxas a até 1,2% ao ano. Os cortes, contudo, não são lineares. Incidem sobre as dívidas de países específicos e em apenas determinadas parcelas do débito, explica Caramuru. Atualmente, o desconto sobre a Libor varia de 33% a 67%.

Os créditos são vinculados a operações comerciais de empresas brasileiras no exterior. Foram concedidos numa época em que o país tentava alterar o perfil de sua balança comercial. A meta, após a crise do mercado internacional de crédito no início dos anos 70, era jogar as exportações brasileiras para as alturas. "A concessão dos empréstimos coincide com uma época de euforia internacional, quando ainda tínhamos a impressão de que havia dinheiro para gastar", diz o secretário.

Dáí, a abertura de linhas de financiamento no âmbito do antigo Finex – irmão mais velho do atual Programa de Estímulo às Exportações (Proex). Os incentivos ajudaram na expansão das atividades de grandes grupos empresariais brasileiros no exterior, como é o caso das empreiteiras. Os créditos financiaram a venda de serviços de companhias como a Andrade Gutierrez e a Odebrecht, numa época



O Banco Central contabiliza a dívida contraída em acordos de exportações nos anos 70 e 80

Arquivo



Caramuru acha que sem redução as dívidas não seriam pagas

em que construir no Oriente Médio ainda era um grande negócio.

A abertura de créditos ao setor público de nações onde o dinheiro era curto também tinha a finalidade de manter algumas economias ligadas ao mercado internacional. Nem sempre a assistência funcionou. A carteira de devedores do Brasil tem seus maus pagadores, como a Etiópia. "São nações que estão completamente à margem da economia mundial. Mas, no geral, a inadimplência é baixíssima", salienta o secretário.

Embora o Brasil tenha acompanhado decisões do Clube de Paris ao atenuar as taxas cobradas dos devedores, há casos de perdões concedidos unilateralmente. Depois de arrasados pelo furacão Mitch, há dois anos, Nicarágua e El Salvador puderam contar com a ajuda financeira do Brasil, que franqueou um abatimento nos juros devidos pelas duas nações da América Central ao país.

"Em certas circunstâncias, para criar condições de integração dessas economias, o perdão da dívida pode ser necessário", diz Caramuru. Cabo Verde teve uma redução de juros em troca da quitação do débito em cinco anos, prazo bem mais curto do que o usual. Em geral, os devedores do Brasil têm até 30 anos para quitar o que devem ao país. Já Angola, segundo maior devedor do país, paga religiosamente seus débitos em barris de petróleo.

Hoje as linhas de incentivo a exportações perderam fôlego. O Proex financia, em média, US\$ 250 milhões ao ano em exportações. Mesmo assim, diz o secretário, o país adota rigorosas avaliações de risco. Tudo porque até na virada da década de 80 para os anos 90 amargou calotes de parceiros cujas economias estavam desequilibradas. "Com as políticas mais sólidas, passamos a ser mais criteriosos", afirma Caramuru.

Quanto os países devem ao Brasil

(US\$ milhões)

1) Polônia	3.552
2) Angola	935
3) Moçambique	454
4) Congo-Brazaville	388
5) Tanzânia	300
6) Equador	204
7) Argentina	144
8) Zâmbia	126
9) Iraque	95
10) Suriname	86
11) Peru	76
12) Mauritânia	68
13) Nicarágua	53
14) Gabão	48
15) Bolívia	46
16) Outros	203
TOTAL	6.784

Fonte: Secretaria de Assuntos Internacionais/Ministério da Fazenda